







Redação - Rua Fagundes, 196  
Telephone 7-4670  
Caixa Postal, H

Director M. SAMESIMA

# NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

ANNO XXIII

S. PAULO, — DOMINGO 4 DE FEVEREIRO DE 1940

Assinatura Anno... \$60,000  
" Semestre... \$30,000  
Número do dia... 300 reis

Gerente S. KUROISHI  
Editor-chefe M. YENDO

DIARIO No. 2098

## Profundas divergencias difficultam a constituição de uma frente commum contra a aggressão nos Balcans

ROMA, 2 (Domei — Agencia japonesa) — Segundo os círculos autorizados dessa capital, transcorreu relativamente calma, sem incidentes, a primeira sessão da Conferencial-Balcânica, reunida em Belgrado.

Os ministros das relações Esteriores dos quatro países interessados não perderam tempo, dedicando-se ao estudo dos problemas fundamentais, sem adoptar, entretanto, resolução alguma.

Acordou-se aqui que só amanhã começariam as verdadeiras deliberações, com as naturais controvérsias e transações, pois os ministros lhes mitaram-se hoje a expor, pelo menos parcialmente, a posição de seus respectivos países.

Sabe-se de boa fonte que nenhum dos membros, com exceção talvez

do representante da Jugoslávia, mostrou todas as suas cartas, julgando-se, no mínimo três delas reservam, algo paraultimo momento, quando se trate de promover um acordo.

O único paiz, ao que se diz, que mostrou todo o seu jogo foi a Jugoslávia, que se considera a mais neutra do grupo e a que menos interesses epóticos tem.

Os esforços da Jugoslávia serão de pacificação, tanto entre os membros Entente-Balcânica como entre estes e os que não pertencem ao grupo e a única recompensa que obterá será a segurança originada da consolidação do bloco balcânico e o assentimento da Itália.

A propósito, os círculos informantes manifestaram que o regente da Jugoslávia, príncipe Paulo, na hu-

dência concedida individualmente aos srs. Galenç, Metaxas e Sarajoglou iniciou-as à moderção, revelando um grande espírito de consiliação, visto achar ser este o único caminho para alcançar os resultados ambicionados.

A Itália aumenta a convicção de que não se podem esperar muitas conclusões concretas desse grupo de pequenos países balcânicos, lançados pelas circunstâncias, para a orbita da aditração política mundial. Admitte-se, geralmente, que embora se possam tomar algumas decisões, os seus melhores resultados seriam o melhoramento das relações e amizade entre os membros da Entente e o sincero desejo de estabelecer laços cordiais com as nações que não pertencem ao grupo balcânico.

A propósito, os círculos informantes manifestaram que o regente da Jugoslávia, príncipe Paulo, na hu-

dência de que isso venha a mudar a orientação da «Entente», que deseja apenas uma coisa: a paz. A Itália não logrou exito nas tentativas de organizar nos Balcans um único bloco político; apesar de todos os seus esforços, a Bulgária e a

Hungria não mandariam observadores à Conferência de Belgrado. Assim, a Romania encontrará ali mais forte apoio do que aquele de que já dispunha, mas a discussão de todos os problemas balcânicos esclarecerá, fatalmente, os designios de todas as

grandes potências, podendo ter indiretamente certa influência sobre a política mundial. Vê-se, pois, que essa conferência vai constituir interessante acontecimento, cuja repercussão se fará sentir longe dos Balcans.

## Edição Brasileira

Tradução dos artigos principais em língua japonesa.

### OS DISCURSOS DOS SRS. HITLER E CHAMBERLAIN

Toda vez que um chefe de governo, mesmo os de países de importância secundária, e não belligerantes, pronuncia um discurso, ao todo mundo o esmunga, na esperança de encontrar neles esclarecimentos acerca do futuro desenvolvimento dos factos. Mas essa esperança logo se desvanece.

O discurso que o sr. Hitler proferiu em comemoração ao seu aniversário de ascensão ao poder, é, talvez, mais decepcionador do que os pronunciados pelos seus colegas. Tirantes o historico do partido nacional-socialista e uma critica à Inglaterra e especialmente ao sr. Chamberlain, esse discurso não contém senão duas assertões: a de que é exagerada a estimativa inglesa quanto ao número de submersões alemães afundados e a que sustenta que a Alemanha não perdeu os cinco meses de guerra para melhorar seu armamento. A Itália só reservava uma frase muito moderada e nada se disse das relações com a U. R. S. S., nem da guerra desta contra a Finlândia. A impressão produzida pelo discurso é de que ele foi feito atendendo á circunstância de já estar o paiz habituado a ouvir a palavra do sr. Hitler, na data em questão.

Mais interessantes foram dois outros discursos pronunciados no decorrer da semana passada na Inglaterra. O sr. Amery, ex-ministro das Colônias, aventou um ataque contra a África, norte, mormente por via aerea, pois, segundo seu ponto de vista, não basta bloquear esse paiz para reduzi-lo a submissão. Dias depois dessa oração, o sr. Winston Churchill, por sua vez, falou sobre a offensiva dos aliados, não a limitando, porventura, à guerra terrestre. Apesar de sua avançada idade, o sr. Churchill continua a ser o terrível menino do governo inglês, ao qual seu discurso sobre o papel que os neutros deveriam desempenhar parece ter causado apenas desgostos. Apesar disso, o sr. Chur-

chill figura entre os homens mais orientados da Inglaterra e por que ele disse sobre a offensiva deve portanto ter sólidos fundamentos. Essa oração lembra as phrases que, há algum tempo, deram de aparecer nos jornais franceses sobre o teatro que «começa a apoderar-se» do exercito, que teria preferido uma guerra real à actual expectativa. Os que tiveram ensejo de observar a psychologia dos soldados de trincheira bem sabem que o desejo de maioria actividade pode tornar-se nesse muito intensa, chegando até a exercer influencia sobre as tecnicas do alto comando, momente se considerarem outras coisas coincidem com esse desejo. Em compensação, o discurso do sr. Hitler foi demasiado soberano, quando aos planos germanicos nada se sabe além das hypotheses dos correspondentes de jornaes, que, aliás, se contradizem, não dispondo, em geral, de nenhuma base solidificada. Entretanto, as pretensas offensivas contra os países neutros, já por diversas vezes previstas, mas, em cujo respeito há geral scepticismo, não se converteram em realidade. Os jornais europeus externam, agora, a opinião que manifestámos em Novembro do anno passado, de que a ocupação dos países neutros pela Alemanha só traria a esta desvantagem económica, sem nenhum proveito militar.

Esse modo de ver se relaciona, agora, mais frequentemente com a Rumania. Sabe-se que a Alemanha não somente garantiu ao rei Carol a intangibilidade de seu reino, mas também empreendeu negociações em Moscou para convencer a Russia a fazer identica declaração com referência ao valor das promessas sovieticas, imormente depois da agressão á Finlândia, em a qual a U. R. S. S. tinha um pacto não-agressão, sabendo, além disso, que os Soviets empregaram contra a Finlândia so-

mente 10%, mais ou menos, de suas forças e, assim, seria mais prudente retardar o mais possível o momento do conflito que, em grande medida, é garantia e alianças, poderia vir a ser tragico para o seu paiz. Alijuga-se estar ahí a explicação dos entendimentos que a Rumania teria feito com os representantes de Berlin e que parecem inquietas Paris e Londres. Não pensamos que a Rumania mude sua orientação: romper com os aliados seria para ela muito perigoso, pois isso iria collocá-la, inicamente à mercê de seus vizinhos e da Alemanha, mas é bem possivel que ela pretendá conseguir a benevolencia alleman, fazendo-lhe concessões economicas, o que os aliados também tentariam obstar.

A conferencia da «Entente-Balcânica», instalar-se a 2 de Fevereiro em Belgrado, deverá esclarecer a situação e não somente nos Balcans. A Turquia ali figurará, pela primeira vez, na qualidade de aliada da França e da Inglaterra. Essa aliança foi concluída tanto contra a Alemanha quanto contra a Itália, a qual, todavia, se manteve alheia à guerra. A firmar esse accordo, a Turquia declarou querer conservar sua amizade com os Soviets, mas, desde então, os acontecimentos esfriaram sensivelmente essa amizade e a Turquia comparecerá em Belgrado sobretudo como representante dos aliados. Entretanto, entretanto, pouca probabi-

lidade tem de haver que essas nações não encontrassem obstáculo

algum de monta dentro em breve teriam alterado de «fond en combat» a geographia politica e economica da Europa. Ha um adágio que se aplica a povos que faze: é o que diz que o «appetite deserta a medida que se come».

Felizmente, dois povos e dois impérios decidiram conter essa diluição de infinitas aspirações totalitarias: a Inglaterra e a França.

O mundo deveria applaudir a sua atitude. Se elles estão agora em armas, se sacrificam a sua riqueza e sua juventude, o seu bem estar em uma guerra, cujas proporções ainda não é possivel prever, não estão agindo apenas na defesa de seu lar, de sua casa, de sua civilização, também ameaçadas. Estão defendendo os interesses dos proprios neutros e das pequenas nações, cuja sorte — não fôr a sua actuacao — seria a de se converterem em Estados-succursais das potencias agressivas de nossa era.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que ingleses e franceses estão fazendo a independencia da Austria arrasou a Checoslováquia. Abateu-se sobre a Polonia.

A Russia, até hontem considerada uma estrada satisfeita, estimulada por esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os Estados-bálticos. A sua ousadia chegou ao ponto de pretendêr fazer o mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

O que é evidente é que se essas nações não encontrassem obstáculo

à sua formação dentro em breve

teriam alterado de «fond en combat» a geographia politica e economica da Europa. Ha um adágio que se aplica a povos que faze: é o que diz que o «appetite deserta a medida que se come».

Felizmente, dois povos e dois impérios decidiram conter essa diluição de infinitas aspirações totalitarias: a Inglaterra e a França.

O mundo deveria applaudir a sua atitude. Se elles estão agora em armas, se sacrificam a sua riqueza e sua juventude, o seu bem estar em uma guerra, cujas proporções ainda não é possivel prever, não estão agindo apenas na defesa de seu lar, de sua casa, de sua civilização, também ameaçadas. Estão defendendo os interesses dos proprios neutros e das pequenas nações, cuja sorte — não fôr a sua actuacao — seria a de se converterem em Estados-succursais das potencias agressivas de nossa era.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da

metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os

Estados-bálticos. A sua ousadia

chegou ao ponto de pretendêr fazer o

mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por

esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da

metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os

Estados-bálticos. A sua ousadia

chegou ao ponto de pretendêr fazer o

mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por

esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da

metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os

Estados-bálticos. A sua ousadia

chegou ao ponto de pretendêr fazer o

mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por

esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da

metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os

Estados-bálticos. A sua ousadia

chegou ao ponto de pretendêr fazer o

mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por

esses imperialismos em ebullição, decidiu fazer o mesmo. Tomou conta da

metade da Polonia. Submetteu-

a sua tyrannia, sovietizando os

Estados-bálticos. A sua ousadia

chegou ao ponto de pretendêr fazer o

mesmo com a Finlândia.

\*\*\*\*

Os que assolham, portanto, que

ingleses e franceses estão fazendo a

independencia da Austria arrasou a

Checoslováquia. Abateu-se sobre a

Polonia.

A Russia, até hontem considerada

uma estrada satisfeita, estimulada por